

CORREIO BASTIDORES

POR
FERNANDO MOLICA

Vínicius Loures/Câmara dos Deputados



Sóstenes Cavalcante fala em obstrução total

RJ: PL, União e PP ameaçam parar Congresso por definição

Líderes na Câmara e no Senado de PL, União Brasil e PP prometem anunciar hoje uma obstrução total da pauta em protesto contra a demora do Supremo Tribunal Federal em resolver o processo sucessório no Estado do Rio. Segundo o deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), a medida será tomada caso os presidentes da Câmara e do Senado não recebam do STF uma sinalização positiva sobre a resolução do caso.

Desde a renúncia do governador Cláudio Castro (PL), que seria declarado inelegível no dia seguinte pelo Tribunal Superior Eleitoral, que o Poder Executivo no estado vem sendo exercido pelo presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Ricardo Couto.

Interrupção

No último dia 9, o ministro Flávio Dino, do STF, pediu vista do processo e interrompeu o julgamento que analisa se será direta ou indireta a eleição de quem completará o mandato de Castro.

Na época, Dino alegou que, para decidir, seria necessário aguardar a publicação do acórdão do TSE que analisou o caso do ex-governador. O texto da decisão foi divulgado no dia 23, mas o STF ainda não retomou a análise.

Thiago Lontra/Alerj



Douglas Ruas também pressiona por definição

Mais demora

Quatro ministros do STF votaram para que o governador-tampão seja eleito pela Assembleia Legislativa. Há apenas um voto favorável à escolha direta.

O acórdão do TSE reconhece a renúncia de Castro, o que aponta para a escolha indireta do novo governador. Mas há o temor de que recursos apresentados à Justiça Eleitoral contribuam para retardar ainda mais a decisão do STF. Eleito presidente da Alerj, o deputado Douglas Ruas (PL) pressiona para ser empossado no lugar de Couto e, assim, convocar eleição — ele será candidato.

Condições para mudança

Por falar no líder do PL na Câmara: Sóstenes impõe duas condições para que seu partido vote a favor do fim da escala de trabalho de seis dias por um de folga: aplicação gradual, ao longo de quatro anos, da redução da jornada para 40 horas semanais e avaliação de setores do empresariado que mereceriam redução de impostos para compensar a medida.

Flexibilidade

Para ele, a redução de uma hora de trabalho por ano seria importante para não gerar inflação e desemprego. Sóstenes também propõe a possibilidade de estabelecimento de jornadas flexíveis: assim, o trabalhador poderia escolher o número de horas e de dias em que prestaria seus serviços.

Recusa de Davi

Apesar das sugestões de mudanças nas propostas de emendas à Constituição que estão sendo analisadas na Câmara, o líder do PL diz duvidar que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), coloque o tema em votação. Isso, pelas derrotas que ele ajudou a impor ao governo na semana passada.

Pressões

Sóstenes diz que não convervou com Alcolumbre sobre o assunto, mas afirma que, diante do que ocorreu, não haveria razão para o presidente do Senado tomar medida que favoreceria o presidente Lula (PT). Ressalta que também há muita pressão de empresários contra a redução da jornada.

Vingança

Apesar da irritação do governo com Alcolumbre, um aliado de Lula diz duvidar da possibilidade de uma medida imediata do Palácio do Planalto contra o presidente do Senado. Segundo ele, alguma retaliação virá, mas não agora. O presidente quer evitar amplificar ainda mais as goledas sofridas no Congresso Nacional.

Desenrola

Lula também quer evitar que uma pauta negativa diminua o peso de medidas como a nova versão do programa Desenrola. Para o Planalto, a possibilidade de redução de dívidas deverá diminuir a rejeição do presidente entre jovens e integrantes da baixa classe média; esta, pilar do bolsonarismo.

União

Apesar das frequentes trocas de ataques, parlamentares fluminenses governistas e opositoristas se uniram para pressionar o STF contra a mudança no critério de distribuição dos royalties do petróleo. A frente ampla inclui até o pastor Silas Malafaia, que divulgou vídeo contra a alteração.



Malafaia fez uma oração para Flávio no Rio

Flávio Bolsonaro se reaproxima de Malafaia

Pastor tinha preferência por Tarcísio de Freitas

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) selou no domingo (3) a reaproximação com o pastor Silas Malafaia, que indicou apoio à sua candidatura à Presidência durante culto na Assembleia de Deus Vitória em Cristo (Advec), na Penha, zona norte do Rio de Janeiro.

Antes do início da cerimônia, Flávio e aliados se reuniram com Malafaia em uma sala reservada por um período prolongado. Ao deixar o local, o senador afirmou que estava ali para receber uma oração do pastor.

O culto reuniu nomes do entorno político do pré-candidato, como o ex-governador Cláudio Castro (PL-RJ), o deputado federal Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), líder do partido na Câmara, o deputado estadual Douglas Ruas (PL), presidente da Alerj, e o ex-prefeito Marcelo Crivella (Republicanos).

Durante a cerimônia, eles se sentaram juntos na primeira fileira, participaram da ceia e acompanharam os momentos de louvor, em um culto com igreja lotada. O grupo também foi chamado ao altar por Malafaia para uma oração conjunta, de joelhos, acompanhada por aplausos dos fiéis.

O ambiente foi de alinhamento político, mas sem demonstrações intensas de emoção entre os presentes. Uma exceção foi o próprio Malafaia, que demonstrou emoção ao mandar um recado ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), afirmando que não pode manter contato com ele por decisão judicial.

Entre os políticos, Castro

destoou do restante do grupo. Católico e ligado à igreja de sua tradição, ele participou da cerimônia com postura mais discreta.

Ao longo do culto, Malafaia fez críticas ao Supremo Tribunal Federal e ao ministro Alexandre de Moraes, afirmando ser alvo de perseguição política após se tornar réu na Corte. Também defendeu a atuação política das igrejas. “Faça a sua escolha. Paixão política ou seus princípios baseados em Deus?”, disse, sendo aplaudido.

Ao final, o pastor disse abençoar a trajetória de Flávio, em um gesto interpretado por aliados como sinal de apoio à sua pré-candidatura.

O encontro marca uma reaproximação entre Malafaia e Flávio, após meses de declarações públicas em que o pastor demonstrou reservas ao nome do senador para a disputa presidencial, chegando a dizer que ele não tinha musculatura para a disputa.

Na saída do evento, Flávio afirmou que a relação entre os dois “sempre foi respeitosa, de amizade” e disse ter saído fortalecido.

“É um líder nosso, uma pessoa que eu ouço bastante. Saio daqui ainda mais forte”, declarou.

“Está claro que o pastor vai caminhar e ajudar no momento certo. Essa união fortalece ainda mais a candidatura”, disse Sóstenes.

A movimentação ocorre em meio à estratégia do PL de consolidar sua base no Rio de Janeiro, um dos principais re-dutos do bolsonarismo.

Aléxia Sousa (Folhapress)